

• 7 OUT 1985

ADUBOS

ELEIÇÕES 85

Sarney autoriza Cardoso a usar os seus discursos na campanha

por M. A. Coelho Filho
de São Paulo

O presidente da República, José Sarney, desembarcou na última sexta-feira em São Paulo para inaugurar a 18ª Bienal Internacional, mas trouxe como preocupação principal em sua bagagem a campanha eleitoral paulista. Já no avião, o presidente conversou longamente com o candidato à prefeitura pelo PMDB, senador Fernando Henrique Cardoso, que lhe deu um quadro otimista de sua própria performance. De quebra, o presidente — que não pode pelo cargo que ocupa fazer propaganda eleitoral explícita — autorizou Fernando Henrique a usar pronunciamentos seus em sua campanha na televisão.

“Ao lhe perguntar se poderia usar seus pronunciamentos, ele me disse: “Faça isso”, disse para este jornal o candidato pemedebista, ao percorrer, juntamente com a comitiva presidencial, os 4 quilômetros da Bienal. Apesar de ser um dia de declarações oficiais basicamente culturais — o discurso do presidente foi recheado de metáforas e louvações à arte —, o clima político se fez pre-

Pensamento estratégico

por Jorge Freitas
do Rio

O presidente José Sarney afirmou na sexta-feira, no Rio, que a “formulação e a execução do planejamento estratégico do País não é mais privilégio de uns poucos, mas se abre a todo o brasileiro”, em discurso proferido na IV Convenção Nacional dos Adesguianos, promovido pela Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra (ADESG). Sarney almoçou em sua suíte do Hotel Glória com os assessores Célio Borja e Jorge Murad, e o ministro da Casa Militar, Bayma Denys, e a segurança.

Na solenidade, o presidente recebeu um exem-

plar da publicação “Ciência e tecnologia: aquisição, geração e utilização”, uma coletânea de palestras editada sob o patrocínio da Financiadora de Projetos e Pesquisa (Finep). O comandante da Escola Superior de Guerra (ESG), general Euclides Figueiredo, não compareceu à solenidade.

Depois do almoço no Hotel Glória, o presidente conversou rapidamente com a imprensa e declarou que cabe ao ministro do Trabalho, Almir Pazianotto, se manifestar sobre a conveniência ou não dos reajustes trimestrais de salários.

As 14h30, Sarney embarcou para São Paulo.

sente nas manifestações dos ministros de Estado, nos aplausos demorados para Fernando Henrique e até nos protestos de estudantes da Escola de Belas Artes.

SODRE CONFIANTE

Entre os membros da co-

mitiva presidencial — que após a visita à Bienal foi ao Palácio dos Bandeirantes para a solenidade das Melhores e Maiores empresas do ano, patrocinada pela revista Exame — o que estava mais confiante da vitória do senador Fernando

Henrique Cardoso era o ex-governador Abreu Sodré. Segundo ele, “em política, o clima da virada a gente sente no ar”. O ex-governador, que participa de uma dissidência do PFL que apóia o candidato do PMDB, acha, porém, que uma série de acertos ainda deve ser feita na campanha pemedebista. “O modo de fala na televisão ainda precisa melhorar, e a fixação em Jânio precisa diminuir”, completou o ex-governador.

O senador Fernando Henrique, por sua vez, baseia sua confiança na “coesão do PMDB e nos últimos resultados das pesquisas”. Para provar o que dizia, o senador citou até o deputado Roberto Cardoso Alves como um membro integrado em sua campanha. Quanto a pesquisas, o candidato foi também informado de que a amostragem feita pelo jornal Folha de São Paulo publicada neste sábado o indicava como o favorito na preferência popular, com 31%, seguido de Jânio Quadros, com 29%, Eduardo M. Suplicy, com 11% e Adhemar de Barros em último lugar entre os principais concorrentes, com cerca de 2%.